

REVISTA ONLINE

ABRASFE InForma



COMPARTILHE
ESTE CONTEÚDO

Ed. 21 - MAR/ABR.2024

É mais:

ABRASFE inicia 2024
dando boas-vindas à DRM,
nossa nova associada.

HOMENAGEM AO MÊS DA MULHER
E SEU PROTAGONISMO

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

*Mulheres empreendedoras que estão
deixando sua marca com novos modelos de
negócios e soluções inovadoras para o setor.*



ABRASFE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS
DE FÔRMAS, ESCORAMENTOS E ACESSO

A **ABRASFE, Associação Brasileira de Fôrmas, Escoramentos e Acesso**, foi criada inicialmente por oito empresas brasileiras do ramo de fôrmas e escoramentos, sendo elas: **Estub, Rohr, Mills, Peri, Doka, ULMA, SH e Pashal.**

Após a consolidação do estatuto, missão e valores, deu-se o início da franquia para o ingresso de outros associados, empresas do ramo, cujo perfil de atuação técnica seja concernente às premissas e exigências da qualidade de produtos e serviços da associação.

Entre os vários objetivos da associação, se destacam a valorização do segmento, a importância e a responsabilidade que o serviço representa para a obra e o construtor, as melhorias contínuas no atendimento e as normatizações de procedimentos e critérios de cálculo, inclusive com a **elaboração de uma norma específica** para esta atividade, a qual, após alguns anos de trabalho, foi aprovada e entrou em vigor em 15/05/2009 – **NBR 15696.**

A **ABRASFE** busca a permanente ampliação de mercado de atuação, tendo como principal objetivo **reduzir o emprego de madeiras em obras**, não só pelo apelo ecológico e de sustentabilidade, mas também pela busca de mais segurança e produtividade para o construtor brasileiro. Disseminar o conhecimento, por meio de treinamentos e palestras técnicas pelo Brasil, a engenheiros, universitários e técnicos ligados à construção civil também faz parte do *core* de atuação da entidade.



Edição nº 21

Março/Abril de 2024

DIRETORIA

Daniel Brugioni
Presidente

Anderson Fritz
Vice-Presidente

Renison Canesso
Diretoria Comercial

Fernando Altoé
Diretoria Técnica

Guilherme Faber Boog
*Diretoria Administrativa
Financeira*

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Danielle Alves dos Santos
MTB. 12159/DF

PROJETO GRÁFICO

WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO

Milena Dias de Paula

(11) 2276-7994

contato@abrasfe.org.br

Avenida Fagundes Filho, 145
Sala 28 - São Paulo/SP
CEP 04304-010

www.abrasfe.org.br





Clique na seção
que deseja ler!

- 04** Editorial
- 06** Associado em Destaque
- 09** Negócios e Economia
- 14** Jurídico
- 19** Boas Práticas
- 22** PEMTs
- 26** RH 4.0
- 30** Construção TECH
- 33** ABRASFE Possibilita
- 38** De Olho na Engenharia
- 45** Em Pauta
- 47** Painel do Associado

ÍNDICE



EDITORIAL ABRASFE

PALAVRA DO PRESIDENTE

04



MULHERES EMPREENDEDORAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL E SEU MERECIDO RECONHECIMENTO

*Por Daniel Brugioni
Presidente da ABRASFE*

Prezados leitores,

É com grande satisfação que damos início a mais uma edição da nossa revista, trazendo como destaque as mulheres e o seu papel no ramo da construção civil, bem como sua contribuição para o setor de fôrmas, escoramentos e acesso. Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, celebrado em março, queremos evidenciar e felicitar todas as mulheres que têm se destacado no setor da construção, mostrando sua competência, habilidade e dedicação para impulsionar o desenvolvimento do segmento.

É inspirador ver cada vez mais mulheres ocupando espaços de destaque e protagonismo nesse mercado, contribuindo com seu talento e criatividade para o crescimento e inovação da área. Assim, reconhecer e valorizar o empreendedorismo feminino é fundamental para promover a igualdade de gênero e construir um ambiente mais diverso e inclusivo.

Além disso, gostaríamos de apresentar aos nossos leitores as novas colunas da revista: RH 4.0, que abordará temas relacionados ao RH das empresas, e Construção Tech, que trará assuntos sobre as inovações tecnológicas voltadas para o setor. Acreditamos que essas novas seções serão mais uma importante base de informação e conhecimento para todos os envolvidos.

Por último, é com grande prazer que damos as boas-vindas à DRM como nova associada da ABRASFE. Estamos felizes em contar com mais um membro em nossa associação e que certamente contribuirá para o fortalecimento do nosso grupo e crescimento do ramo.

Agradecemos a todos os nossos leitores e associados pelo apoio e pela confiança, e esperamos que esta edição seja mais uma fonte de inspiração e aprendizado para todos.

Forte abraço!

Daniel Brugioni



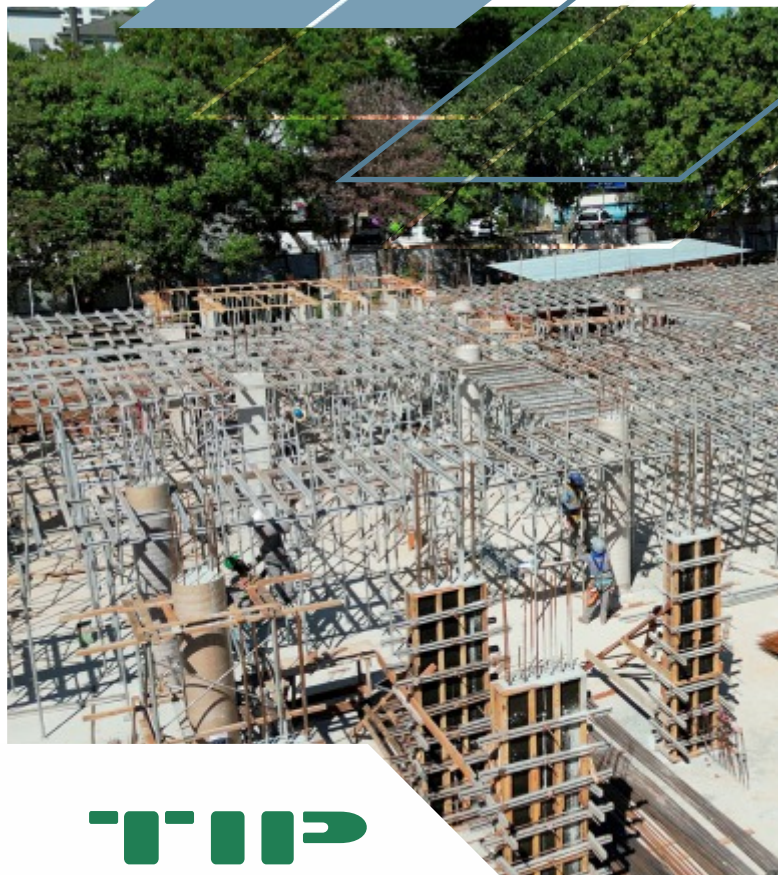
ASSOCIADOS EM DESTAQUE

Uma vitrine exclusiva dedicada ao empenho, diligência e aos cases de sucesso de nossos associados.

#FaçaParte



ESCORAMENTOS TIPFLEX NA OBRA DA NOVA CATEDRAL BUDISTA HBS DO BRASIL: PARCERIA RELATA SATISFAÇÃO E CONFIABILIDADE



TIP

FICHA TÉCNICA DA OBRA

Obra: Catedral Budista HBS do Brasil

Local: Ipiranga, São Paulo

Responsável: Construtora EDAN

Data de início: março de 2023

Previsão de término: até final de 2024

DESAFIOS

Prazos e limites de custos.

SOLUÇÕES

- Mecanismo de escoramento com aplicação intuitiva e flexibilidade para situações especiais ou críticas.
- Atendimento personalizado.

DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS UTILIZADOS

Para a execução das estruturas da construção de 8.000 m², com presença de lajes nervuradas,

foram utilizadas mais de 420 toneladas dos nossos sistemas de escoramentos TIPFlex.

O QUE DIZ O ENGENHEIRO DA OBRA

“A TIP já é uma parceira de obras anteriores. Os projetos feitos com ela são atentamente customizados e o rápido atendimento e apoio no caso de imprevistos também tem sido um diferencial positivo.” (Célio Piazza)

Para conferir um pouco mais sobre a atuação da TIP na obra citada, clique [aqui](#).





Escoramentos TIPFlex



Sobre a TIP

A TIP é uma empresa nacional que se dedica à locação de fôrmas, andaimes e escoramentos para a construção. Com o desenvolvimento contínuo de técnicas de engenharia, conseguimos encontrar sempre a melhor solução para qualquer tipo de obra, tanto nas atividades relacionadas à estrutura, como nos serviços de manutenção e apoio.

Nossa missão é fornecer equipamentos de alta tecnologia, qualidade e resistência, prezando a segurança dos trabalhadores e oferecendo atendimento exclusivo e diferenciado aos nossos clientes.

Saiba mais acessando o site da empresa: <https://tipform.com.br> ◀



NEGÓCIOS & ECONOMIA





INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CONSTRUÇÃO CIVIL MULHERES EMPREENDEDORAS ESTÃO DEIXANDO SUA MARCA COM NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS E SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O SETOR.

*Por Diana Bellizzi Jaccoud
Diretora administrativa da TIP e
Assessoria de Imprensa SH*

Na imponente indústria da construção civil, na qual o concreto se ergue como símbolo de progresso e desenvolvimento, um novo fenômeno está ganhando destaque. Não mais limitadas aos bastidores, as mulheres empreendedoras estão emergindo como forças poderosas, impulsionando a inovação e remodelando os paradigmas tradicionais do setor. Em um domínio há muito tempo controlado por homens, elas estão deixando sua marca com uma combinação de determinação, visão e criatividade, introduzindo novos modelos de negócios e soluções revolucionárias que estão transformando a maneira como pensamos sobre a construção.

Nesta edição, mergulhamos no intrigante mundo do empreendedorismo feminino na construção civil. Para tanto, exploramos histórias inspiradoras e, dentre elas, a da diretora da TIP, Diana Jaccoud, bem como seus desafios enfrentados e as conquistas extraordinárias em um dos setores mais tradicionais da economia.

Junte-se a nós enquanto descobrimos como mulheres visionárias estão quebrando barreiras, impulsionando a diversidade e promovendo uma cultura de excelência na construção civil brasileira.

O empreendedorismo feminino na construção civil

A participação das mulheres na construção civil brasileira disparou nos últimos anos, segundo o SindusCon Joinville. Em 2023, elas representavam 12,4% da força de trabalho formal no setor, um aumento significativo em comparação com os 5,6% de 2013. O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) registra mais de 210 mil mulheres formadas em engenharia, um contingente crescente que impulsiona a mudança na indústria. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o número de mulheres na construção civil saltou 16% em 2021, evidenciando a crescente demanda por suas habilidades e expertise.

As mulheres assumem cada vez mais cargos de liderança, desde gerentes de projeto até CEOs de grandes empresas. A diversidade de gênero traz novas visões e soluções inovadoras para os desafios da indústria, impulsionando a criatividade e a eficiência. A presença feminina contribui para o combate ao machismo e à desigualdade salarial, promovendo um ambiente de trabalho mais justo e inclusivo para todos.

Essa presença feminina tem sido essencial para aumentar a produtividade, a criatividade e a cultura da inovação. A diversidade de gênero enriquece o setor em geral ao introduzir novas perspectivas, habilidades e soluções inéditas, impulsionando seu desenvolvimento.

Além disso, cada vez mais mulheres empreendedoras desempenham papéis de liderança no setor da construção civil, desde em pequenas startups até grandes empresas. Tem sido ótimo ver esse movimento – elas estão trazendo novas ideias de negócios, abordagens inovadoras de gestão e focando na diversidade e inclusão no

local de trabalho.

A diversidade, não apenas de gênero, traz consigo uma ampla gama de perspectivas, experiências e habilidades. Essa mistura promove um ambiente rico em ideias, estimulando a criatividade e a inovação. Ter uma equipe de trabalho diversificada permite que variadas perspectivas sejam consideradas ao abordar desafios e tomar decisões assertivas. Assim, reúne-se uma pluralidade de talentos e pontos fortes que podem se complementar.

Principais desafios

O mercado da construção civil é conservador, tradicional e predominantemente masculino. As mulheres no setor enfrentam resistência profissional e precisam comprovar constantemente sua competência. Mesmo tendo melhorado consideravelmente nos últimos anos, o preconceito de gênero, infelizmente, ainda é uma realidade em muitos setores, incluindo o nosso.

O meio é conhecido por suas redes de contatos e relacionamentos profissionais estabelecidos ao longo do tempo. As mulheres, nesse caso, podem ter dificuldades de se inserir nessas redes dominadas por homens. A disparidade salarial também é uma realidade, com homens

ganhando significativamente mais do que as mulheres em cargos equivalentes.

O machismo estrutural ainda persiste, com estereótipos e preconceitos que impedem o avanço das mulheres em algumas áreas da construção civil. Além disso, canteiros de obras e espaços de trabalho nem sempre são adaptados às necessidades femininas, dificultando sua integração e permanência no setor. Apesar do progresso, as mulheres ainda ganham menos que os homens para funções equivalentes, uma disparidade que precisa ser eliminada.



Experiências, conquistas e ensinamentos

Diana Jaccoud – Diretora Administrativa da TIP

Em minha jornada, busquei me capacitar, num processo que é ativo e constante. Como experiência própria, digo que ser resiliente e saber se impor, com respeito, também são habilidades muito importantes de serem desenvolvidas. Além disso, buscar parcerias com outras mulheres, construir uma rede de contatos própria e sólida e participar de eventos e feiras também são formas de ter nossa presença cada vez mais forte e visível no setor.

A TIP, minha empresa, tem promovido o aumento da presença feminina em cargos técnicos e de liderança. Com isso, vimos a empresa alcançar novos níveis de profissionalismo e produtividade, principalmente na parte de organização e gestão. Passamos muitos anos



com uma gestão totalmente masculina, processo que, felizmente, vem mudando com o tempo. Como mencionei anteriormente, a diversidade de gênero traz novas perspectivas e soluções para os processos corporativos – e isso é nítido se comparamos nossa estrutura antes e depois desse processo.

As mulheres que estão iniciando sua jornada no setor devem investir na sua qualificação, explorar seus diferenciais como profissional e acreditar em si próprias. Pense fora da caixa, busque soluções inovadoras, pois, em um mercado tão tradicional, as oportunidades de melhorias são enormes – e as perspectivas que trazemos são inéditas.

Conhecer bem o setor, desenvolver resiliência, ser persistente e desenvolver um planejamento sólido de negócios também são boas maneiras de navegar pelos desafios, que são constantes.

A ASCENSÃO FEMININA E OS CARGOS DE LIDERANÇA

Embora estejamos falando de empreendedorismo, não poderíamos deixar de citar a relevância daquelas que representam o tão sonhado lugar de destaque nas empresas: os cargos de gestão.

Confira a presença marcante das mulheres no case da SH

Seguindo a lógica de mercado e a crescente participação das mulheres na indústria da construção civil, a SH tem mulheres ocupando posições de liderança na companhia, bem como na área operacional.

“Na SH, acreditamos nas políticas de inclusão e diversidade, além de oferecer oportunidades de crescimento para as mulheres, incentivando-as a

quebrarem barreiras, buscarem qualificação profissional e assumirem seu lugar de destaque na construção civil”, afirmou Luis Claudio Monteiro, COO da SH, empresa brasileira desenvolvedora de soluções inovadoras para o setor de construção civil.

Carolina Amparo – Gerente da Unidade SH Brasília

Carolina Amparo, 34 anos, é gerente da unidade da SH em Brasília. A baiana, de Salvador, ingressou na SH aos 19 anos, ainda como técnica



em desenho, e de lá para cá se profissionalizou no curso de engenharia. Hoje, ela lidera mais de 50 pessoas, em variados cargos, desde administrativos à área de manutenção dos equipamentos e logística de entrega.

“Como mulher, jovem e negra, sei que represento uma parcela ainda pequena da população que consegue galgar cargos de liderança. Acredito que o que me permitiu alcançar essa posição na SH foi minha postura profissional, sempre buscando qualificação e, ao mesmo tempo, aberta para aprender com colaboradores mais antigos, que me permitiram implementar uma gestão de sucesso. Tanto é que, para 2024, o percentual estimado de aumento de faturamento da unidade em relação a 2023 é de 16,5%”, afirmou Carolina.

O futuro da mulher na construção civil

A crescente participação das mulheres na indústria da construção civil é uma conquista inspiradora que aponta para um futuro mais igualitário e promissor. Com seu talento, dedicação e força, as mulheres estão construindo um novo panorama para o setor, moldando um futuro mais justo e sustentável para todos. E muitas empresas brasileiras têm se destacado nessa jornada, rumo à equidade no setor.

Dar visibilidade às empreendedoras de sucesso contribui para impulsionar a carreira de outras profissionais. É uma questão de representatividade. Com o reconhecimento e o destaque do papel das mulheres na indústria, outras mulheres, incluindo as jovens, podem se sentir mais representadas. Ao ver exemplos de mulheres bem-sucedidas nesse campo, outras mulheres podem se sentir encorajadas a perseguir seus próprios objetivos empreendedores na indústria.

Isso também é importante para combater estereótipos de gênero e preconceitos que podem impedir as mulheres de avançar em suas carreiras ou negócios dentro da área.

Com mais mulheres assumindo posições de liderança, esperamos ver um aumento significativo na diversidade, inovação e eficácia dentro da indústria. Nós, mulheres na construção civil, estamos abrindo caminho para um futuro mais igualitário. Com educação, qualificação e apoio dos homens e das empresas, podemos moldar uma nova era para o nosso setor. ◀◀





JURÍDICO

14



MULHERES NA CONSTRUÇÃO: PERSPECTIVAS LEGAIS PARA A PROTEÇÃO CONTRA ASSÉDIO E DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO NO AMBIENTE DE TRABALHO

*Por Pedro Henrique Tonin
Advogado trabalhista na RF
Fernandes Advogados*

*Por Danielle Santos
Redação ABRASFE InForma*

Na indústria da construção, em que a força e a habilidade técnica são frequentemente associadas a uma imagem masculina, as mulheres continuam a enfrentar desafios significativos. O assédio e a discriminação de gênero são realidades que persistem em muitos canteiros de obras, apesar dos avanços sociais e legais alcançados ao longo dos anos. No entanto, é crucial destacar que há leis e regulamentos que protegem os direitos das trabalhadoras no ambiente de trabalho.

Nesta edição, abordamos de forma detalhada as perspectivas legais para a proteção contra assédio e discriminação de gênero no setor e, para oferecer insights valiosos sobre esse assunto crucial, entrevistamos o advogado trabalhista **Pedro Henrique Tonin**, que possui vasta experiência na defesa dos direitos dos trabalhadores.

Na entrevista, ele compartilha sua expertise sobre os desafios específicos enfrentados pelas mulheres na indústria da construção e explora as

medidas legais disponíveis para combater o assédio e a discriminação de gênero. Além disso, discute as melhores práticas para as empresas implementarem políticas inclusivas e promoverem ambientes de trabalho seguros e respeitosos para todas as suas funcionárias.

Redação ABRASFE InForma: Como o direito brasileiro aborda, especificamente, as questões de assédio e discriminação de gênero no ambiente de trabalho, no setor da construção civil?

Pedro Henrique Tonin: O direito brasileiro não tem uma disposição específica sobre assédio e discriminação de gênero no ambiente próprio da construção civil, mas trata dessas questões em diversos outros ramos, de modo mais genérico e abstrato, e, portanto, capaz de abarcar e abranger uma infinidade de ocasiões. O assédio, por exemplo, é classificado pela nossa legislação como um crime, previsto no art. 216-A do Código Penal. A discriminação, inclusive a de gênero, ou seja, motivada pelo gênero da pessoa e não por outras circunstâncias, também é considerada como uma atitude contrária à ordem jurídica e ao bom convívio em sociedade, pois afeta o reconhecimento da igualdade entre todas as pessoas, obrigação imposta por nossa Constituição no art. 5º, que inaugura a parte de nosso texto constitucional sobre os direitos e as garantias fundamentais.

A Consolidação das Leis do Trabalho ainda não trata, especificamente, das questões relativas ao assédio moral ou sexual, mas conta com disposições que visam estabelecer responsabilidade e obrigações decorrentes de danos causados à pessoa em sua esfera “extrapatrimonial”, ou seja, moral, com situações elencadas nos art. 223-A e seguintes da legislação consolidada.

Recentemente, ainda, foram incluídas novas obrigações para a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que agora passou a ter a responsabilidade de promover treinamentos e estabelecer um canal de denúncia para tratar de situações de assédio sexual no ambiente de trabalho, de acordo com a Lei 14.457/2022.

Redação ABRASFE InForma: Quais os mecanismos legais disponíveis para as mulheres que enfrentam assédio ou discriminação de gênero no local de trabalho na indústria da construção? E como eles podem ser eficazes na prática?

Pedro Henrique Tonin: Os mecanismos legais disponíveis são variados. A pessoa vítima de discriminação ou assédio no ambiente de trabalho, independentemente se moral ou sexual, deve sempre denunciar o ocorrido para

que os fatos possam ser apurados, de modo a permitir a confirmação e a individualização da conduta do agressor (ou agressores) e, consequentemente, a sua responsabilização nas esferas administrativa (dentro do próprio trabalho), cível (por meio de indenização requerida pela vítima em desfavor de seu agressor) e penal (em caso de confirmação do crime previsto no art. 216-A do Código Penal, nos casos

de assédio sexual). A denúncia pode ocorrer dentro do próprio ambiente de trabalho, especialmente nos casos em que as empresas disponibilizam aos seus empregados canais de denúncia que permitam o anonimato e a segurança do denunciante durante o período de apuração, bem como os efetivos encaminhamentos e a responsabilização do agressor.

Redação ABRASFE InForma: Qual a responsabilidade legal das empresas em relação à criação de um ambiente de

As empresas são responsáveis por quase tudo o que ocorre dentro do ambiente de trabalho ou ainda por aquilo que ocorre entre pessoas que ali desenvolvem suas atividades profissionais.”

trabalho seguro e inclusivo para todas as suas funcionárias, especialmente na indústria da construção?

Pedro Henrique Tonin: As empresas são responsáveis por quase tudo o que ocorre dentro do ambiente de trabalho ou ainda por aquilo que ocorre entre pessoas que ali desenvolvem suas atividades profissionais. São raras as hipóteses em que uma empresa pode ser considerada isenta de responsabilidade por situações ocorridas dentro do ambiente de trabalho, sendo ele físico ou virtual.

Assim, a preocupação no desenvolvimento e criação de um ambiente de trabalho seguro e inclusivo para as trabalhadoras, de modo a estimular a inclusão, a pluralidade de ideias e a superação de antigos e ultrapassados estigmas sociais, é medida de primeira ordem. Essas medidas, se bem aplicadas, além de permitirem a criação de um espaço verdadeiramente cooperativo e avesso ao preconceito, também permitem demonstrar, em eventual questionamento judicial sobre a existência ou inexistência de responsabilidade da empresa sobre eventos que tratem de discriminação e assédio, o comprometimento da empresa com esses temas e a sua disposição em combater, de modo preventivo e repressivo, esse tipo de prática. Situações que auxiliam na defesa da imagem da empresa perante o Poder Judiciário também podem, eventualmente, mitigar ou diminuir a parcela de responsabilidade nessas questões.

Redação ABRASFE InForma: Em sua experiência, quais são as tendências recentes em termos de legislação ou jurisprudência relacionadas à proteção das mulheres contra o assédio e a discriminação de gênero no ambiente de trabalho

na indústria da construção?

Pedro Henrique Tonin: A tendência é de aprimoramento e desenvolvimento. Tanto a legislação quanto a jurisprudência têm demonstrado plena disposição em garantir, cada vez mais, um espaço inclusivo, protetivo e de cooperação para as trabalhadoras no ambiente de trabalho.

É verdade que os desafios são muitos, além de serem diários, tendo em vista o enraizamento de um profundo preconceito em nossa sociedade. Ainda assim, medidas importantes têm sido tomadas, de modo a inovar a legislação de proteção ao trabalho da mulher e, ainda, permitir o aprimoramento na aplicação e disposições legais já existentes.

Como já mencionado anteriormente, a nossa própria Constituição prevê que todas as pessoas são iguais (art. 5º, CF), o Código Penal criminaliza o assédio sexual (art. 216-A, CP) e a Consolidação das Leis do Trabalho prevê a possibilidade de responsabilização de pessoas e empresas em caso de ofensa à esfera moral (art. 223-A e seguintes, CLT).

A CIPA assumiu um novo papel de importância no combate, preventivo e repressivo, para as situações que envolvam denúncias de assédio no ambiente de trabalho, bem como é uma das responsáveis pelo treinamento, conscientização e educação dos trabalhadores a esse respeito (Lei 14.457/2022). Recentemente, ainda, entrou em vigor uma nova legislação para tratar sobre a obrigatória igualdade salarial entre homens e mulheres, o que reforçou disposições já existentes sobre a impossibilidade de se ter diferenciação de pagamento para pessoas que exercem as mesmas funções e em iguais condições técnicas

(...) é substancialmente recomendável que as empresas, tanto da construção civil quanto de outras áreas e setores econômicos, invistam em treinamentos e na educação de todos os seus trabalhadores"

(Lei 14.611/2023). Trata-se de um importante e complexo movimento de proteção ao trabalho, que precisa ser compreendido por todos os seus atores e protagonistas (trabalhadoras, trabalhadores, empresas, empresários, entidades sindicais e membros de comissões e comitês internos nas empresas).

Redação ABRASFE InForma: Quais são as consequências legais para as empresas que não cumprem as leis e regulamentos relacionados à prevenção e combate ao assédio e à discriminação de gênero no ambiente de trabalho?

Pedro Henrique Tonin: A consequência imediata é a possibilidade de responsabilização civil pelos casos de discriminação e assédio (moral e/ou sexual) cometidos por algum trabalhador em desfavor de outro trabalhador. A legislação brasileira, de um modo geral, estabelece que a “empresa” é responsável pelos “atos de seus prepostos”, o que pode incluir o entendimento de que “a empresa é responsável pelos atos (discriminatórios, inclusive) de um empregado perante o outro”. Uma pessoa que é discriminada dentro do ambiente de trabalho pode entender pela existência de culpa da empresa – ainda que mínima – na perpetuação da atitude discriminatória (discriminação de gênero, assédio moral ou sexual, por exemplo).

Não apenas por essa razão, mas também por ela, que é substancialmente recomendável que as empresas, tanto da construção civil quanto de outras áreas e setores econômicos, invistam em treinamentos e na educação de todos os seus trabalhadores, de modo a auxiliar na desconstrução de preconceitos, bem como na conscientização das pessoas. A prevenção, nesses casos, é sempre melhor que o remédio corretivo, o que não significa que este também não deve ser utilizado em casos de ocorrência de atitudes que possam lesar a esfera moral da pessoa vítima. Prevenir e corrigir com assertividade são situações relevantes e que podem auxiliar na mitigação ou exclusão da responsabilidade das empresas perante esses casos. Não tomar nenhuma atitude, por sua vez, atrai os efeitos imediata-

mente opostos.

Redação ABRASFE InForma: Considerando o atual cenário jurídico e social, quais são suas recomendações para as mulheres que trabalham na indústria da construção para proteger seus direitos e garantir um ambiente de trabalho justo e seguro?

Pedro Henrique Tonin: A conscientização e a participação na criação de comissões e grupos de debate, inclusive e especialmente nas empresas, são bons caminhos e excelentes recomendações. Essa situação promove a conscientização das pessoas e auxilia no desenvolvimento de um ambiente de trabalho mais inclusivo, participativo, cooperativo, protetivo e, consequentemente, com menor índice de preconceito. A pluralidade de ideias aumenta a participação e torna o ambiente de trabalho menos propício à consolidação de estigmas e preconceitos enraizados na sociedade. A mesma conscientização que previne o ocorrido também é responsável por dar à possível vítima os meios para se proteger e denunciar o ocorrido, caso as ações citadas não sejam suficientes para evitar o episódio de discriminação ou assédio.

A educação, no final das contas, é o melhor caminho para a tomada de consciência, o que poderá evitar a ocorrência do fato ou, na pior das situações, trará luz para a solução dessas indesejadas situações. ◀

Sobre o especialista: Pedro Henrique Tonin é advogado trabalhista na RF Fernandes Advogados e professor do curso de pós-graduação em Direito e Processo do Trabalho da Universidade Presbiteriana Mackenzie – Campinas. É bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências Econômicas de Campinas (FACAMP), especialista em Direito Processual Civil pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP) e mestrando em Direito do Trabalho pela Universidade de São Paulo – Largo São Francisco (USP).



BOAS PRÁTICAS

19



*Por Osvaldo Gamboa
Engenheiro e liderança
comercial RALKY*

*Por Danielle Santos
Redação ABRASFE InForma*

CONHECIMENTO E FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA ABRASFE PARA O SETOR

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA COMERCIAL

O **Código de Ética e Conduta da ABRASFE** teve origem na vontade de criar regras e normas para o setor de fôrmas, escoramentos e acesso, a fim de orientar com as melhores práticas e, conseqüentemente, maiores benefícios, o mercado e os fornecedores, com total transparência e credibilidade ao setor.

O resultado externo esperado seria demonstrar claramente às construtoras a importância e o

cuidado exigidos ao definir a contratação de uma empresa do setor, e que realmente oferecesse o necessário.

Já ao associado, o objetivo seria orientar a atuação para ser um credenciado pela ABRASFE, direcionando a linha de atuação com critérios de conduta, seguindo todos os cuidados necessários, inerentes ao fornecimento adequado no segmento.

Vários comitês existentes trabalharam juntos na elaboração do código e na adequação para a formatação das normas.

Esse direcionamento ao associado passou por todas as fases do processo, desde proposta, projetos, orientação de montagem, manuais e conduta comercial no atendimento, sempre visando beneficiar e dar segurança às construto-

ras contratantes do ramo.

Todo o código é de suma importância, mas vale destacar as cláusulas que definem as atividades em conformidade com a legislação e expressão clara do conteúdo das ofertas para o mercado, com descrição técnica dos produtos a serem fornecidos, respeitando as normas técnicas e o código de conduta e ética da associação.



A elaboração de um documento dessa natureza, com participações vindas desde os comitês técnico, comercial e jurídico até a posição de toda a diretoria da associação e das empresas associadas, conciliando toda a abrangência necessária, foi um desafio. É muito gratificante quando se chega ao resultado do documento, no qual se expressa uma direção de conduta desejada para o segmento no mercado.”



Quer ter acesso ao Código de Ética e Conduta Comercial na íntegra? Clique [AQUI](#).

BOAS PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO ENTRE CONSTRUTORAS E LOCADORAS DE EQUIPAMENTO – EM PARCERIA COM A SINDUSCON-SP

Em parceria com a SindusCon-SP, a ABRASFE elaborou um importante documento que visa melhorar o relacionamento entre locadores e locatários, ou seja, associados e construtoras, em especial as filiadas ao SindusCon-SP, o que acabou refletindo para todo o mercado de construção.

De grande relevância são os tópicos relacionados à retirada e devolução de equipamento das locadoras e às responsabilidades de ambos os envolvidos no processo, a importância do envio de conferente, e os critérios de medição por peças-dia disponibilizadas para as obras, com mecanismo de cobrança e faturamento entre as partes, prazos de atendimento e programação.

“A experiência foi muito rica, porque, particular-

mente, como head da associação, tive que receber esse material do SindusCon e trabalhar com todos os associados, mais de 20, que, por sua vez, têm suas particularidades de pensamentos e opiniões. Tivemos, então, que uniformizar as falas ‘dentro de casa’, para um trabalho feito em aproximadamente dois meses. Fizemos, assim, a entrega do documento para o grupo de estruturas (GT), na pessoa do engenheiro Carlos Grazina. Ele se faz tão importante que as empresas, do ponto de vista das locadoras, estão se responsabilizando para garantir padrões uniformes de atendimento e prestação de serviço, fato que vai reverberar nos contratos de locação”, diz Alexandre Pandolfo, colaborador na construção do documento. ◀



PEMTs

22



Emily Darwich
Diretora da Trimak Engenharia

TRIMAK

LIDERANÇA FEMININA NA INDÚSTRIA DE PEMTs: INSPIRANDO MUDANÇAS E INOVAÇÕES NO SETOR

Em homenagem ao mês das mulheres, não só a ABRASFE, mas toda a indústria da construção surge como um terreno fértil para o florescimento da liderança feminina. Sim! Também um ramo feminino por conquista e competência! Por isso, a 21ª edição da revista digital ABRASFE InForma traz à luz a trajetória inspiradora de **Emily Darwich, diretora da Trimak Engenharia**, que está redefinindo os paradigmas no setor. Desde os desafios enfrentados até as conquistas celebradas, cada experiência revela não apenas a capacidade das mulheres, mas também o impacto transformador que suas vozes têm na evolução da indústria.

Jornada rumo à liderança

Sou formada em administração de empresas, com MBA pela Coppead UFRJ. Comecei minha vida profissional trabalhando na área de private banking de alguns bancos, entre eles, o Opportunity e o Pactual. Em 1999, meu pai, João Alberto Darwich, fundador da Trimak, me convidou para trabalhar com ele.

Na Trimak, descobri um mundo totalmente diferente e, para conhecer bem o negócio e o mercado, passei alguns meses como observadora. Aprendi tudo o que era feito em cada departamento, detalhes dos trabalhos das pessoas e do funcionamento de sistemas, fiz cursos em

fabricantes e acompanhei muitas reuniões e visitas.

Comecei, então, a trabalhar na área de peças. Nesse tempo, a Trimak era distribuidora exclusiva de várias marcas de equipamentos.

Na década de 2000, a locação se tornou muito importante para a empresa, fomos incluindo vários equipamentos no nosso portfólio e eu fui aprendendo e crescendo junto com a empresa.

Por conhecer tanto os bastidores e os detalhes das operações, passei a me envolver em diversos assuntos e a me interessar por áreas que eu não conhecia, como jurídico, marketing, recursos humanos, TI, entre outros. Tudo isso ligado ao meu conhecimento da área financeira e à minha formação em administração de empresas, o que me ajudou a ter uma visão de todo o negócio.

Ao mesmo tempo que fui crescendo profissionalmente, me casei pela segunda vez, tive duas filhas e, como toda mulher que trabalha, sempre me dividi entre a paixão pelo meu trabalho e o amor pela minha família.

Influência do pai

Começar a trabalhar na Trimak com o meu pai, Dr. João Alberto Darwich, foi um desafio maravilhoso e fez toda a diferença na minha vida profissional.

Iniciei sem saber nada do negócio. Passei a observar as conversas, aprendi a fazer contas complexas, pensar em estratégias, saber informações relevantes nos negócios, aprendi a ouvir e, principalmente, a não ter vergonha de aprender e de perguntar.

Aprendi como é importante conhecer as “entranhas” do nosso negócio e como detalhes podem fazer toda a diferença no resultado. Aprendi a começar do zero e a fazer algo que nunca havia sido feito. Aprendi como cada área e cada pessoa da empresa são importantes. Aprendi a me cercar de grandes profissionais e pessoas que façam as coisas melhor do que eu.

Aprendi a importância de observar meus concorrentes e de observar o mercado nacional e internacional.

E, o mais importante, passei os meus últimos 25 anos ao lado de um verdadeiro líder, de um homem inspirador, correto, justo, exigente, generoso, querido pelos seus funcionários e pelo mercado.

E continuo aprendendo...

“Com enorme pesar, prestamos nossas homenagens ao Dr. João Alberto Darwich, uma figura emblemática e inspirada que fundou e liderou a Trimak com dedicação incansável. Sua visão, paixão e compromisso foram pilares essenciais na construção e no sucesso dessa empresa. Seu legado perdurará como um farol, guiando-nos adiante com sua sabedoria e visão. Expressamos nossos mais profundos sentimentos à família Darwich e à equipe da Trimak neste momento de luto e reflexão. Dr. João Alberto Darwich, sua presença será eternamente lembrada e valorizada.” (Equipe ABRASFE)

Desafios

A participação de mulheres no mercado de máquinas em geral é muito pequena e no mercado de plataformas aéreas não é diferente.

Hoje, temos poucas mulheres em cargos de liderança no nosso setor. Mulheres à frente de áreas comerciais, então, são raríssimas. Há 25 anos, quando comecei a trabalhar na Trimak, era pior. Todos os cargos de destaque eram ocupados por homens.

Fui trabalhar numa empresa sendo mulher, administradora de empresas e filha do dono. Muita gente me considerou sem mérito ou achou que eu ocupava um cargo por parentesco. Sofri esse tipo de preconceito mesmo dentro da minha empresa, mas a opinião das pessoas nunca me definiu ou me impediu de buscar meus objetivos.

Sempre procurei fazer o meu trabalho, me envolver em tudo, entregar mais do que era pedido e fazer tudo com paixão. Isso fez toda a diferença para que eu chegasse aonde estou.

Mesmo com a entrada de novos players, o mercado de PEMTs no Brasil, assim como o mercado de máquinas pesadas, ainda é pequeno comparado a outros países do mundo e ainda tem muito potencial de crescimento, com base nas expectativas de crescimento do nosso PIB.

Como qualquer mercado em crescimento, há carência de bons profissionais. Hoje, mesmo com essa necessidade de mão de obra, o aumento da participação das mulheres nas empresas ainda é pequeno e, apesar dos programas de inclusão e igualdade de gênero, o mercado ainda é “machista”. As mulheres têm menos oportunidades e os salários ainda são mais baixos do que os dos homens na mesma função.

Acho essencial o investimento em educação, apoio e capacitação das mulheres em todos os níveis da sociedade. Só assim vamos caminhar para um mundo mais equitativo no futuro.

Contribuições para o mercado

Ao longo dos últimos anos, investimos bastante em tecnologia, em novos softwares, sistemas de monitoramento e rastreamento e em

importantes projetos de redução de custos.

Há alguns anos, mudamos alguns hábitos e práticas simples que, hoje, fazem parte de um projeto muito maior, o Trimak Sustentável. Nossa preocupação vai desde a economia de papel, coleta de resíduos e outras ações mais simples até a preocupação com a geração da própria energia consumida. Também estamos investindo na eletrificação da frota de plataformas aéreas e em torres de iluminação fotovoltaicas.

Criamos o Projeto Trimak do Futuro, através do qual investimos em programas de formação de jovens sem experiência profissional, além de um programa de bolsas de estudo voltado aos nossos profissionais que queiram melhorar seus conhecimentos.

Mensagem para outras mulheres

Encorajaria as mulheres que querem entrar no mercado de PEMTs ou qualquer outro que ainda seja dominado pelos homens a acreditarem que podem fazer qualquer coisa, a trabalharem com garra, com comprometimento, com vontade de fazer a diferença, e a trabalharem em empresas nas quais se sintam valorizadas e com oportunidades iguais. ◀





RH 4.0

Descubra as estratégias mais inovadoras e eficazes para enfrentar os desafios do RH no setor de fôrmas, escoramentos e acesso, bem como na construção civil. Da tecnologia à gestão de talentos, mergulhe em análises perspicazes e soluções práticas nesta jornada rumo à excelência da gestão de pessoas.

2026



SUBCOMITÊ DE RH DA ABRASFE: UM MARCO PARA O AVANÇO NA GESTÃO DE PESSOAS E PRÁTICAS EMPRESARIAIS DENTRO DO SETOR

Por Ivy Mara Macedo Vieira
Gerente de Gente e Gestão da Mills e head do Subcomitê de RH da ABRASFE

Por Danielle Santos
Redação ABRASFE InForma

Na busca contínua por aprimorar a gestão de pessoas e promover práticas empresariais inovadoras, a ABRASFE estabeleceu um marco significativo: a criação do Subcomitê de Recursos Humanos (RH). Essa iniciativa não apenas representa um avanço crucial para o setor, mas também sinaliza um compromisso firme com a excelência na administração de recursos humanos e no desenvolvimento de talentos.

Segundo a head do novo setor, Ivy Mara, seu

propósito principal é conectar as áreas de recursos humanos para que possam se fortalecer e compartilhar melhores práticas do nosso setor. De suma importância, a iniciativa trará maturidade para os processos de RH e, em certa medida, alinhará o cuidado com as pessoas.

Ainda sobre a relevância do subcomitê, ressalta o head de operações da ABRASFE, Alexandre Pandolfo: "Os assuntos de RH são extremamente importantes para todas as empresas, principalmente as que mobilizam grandes contingen-

tes humanos como as nossas associadas. Porém, essa temática começou a ocupar muito espaço do comitê administrativo financeiro. Ao criar o subcomitê de RH, nós conseguimos dar profundidade às ações por meio de especialistas de cada área no que versa capacitação, retenção, seleção e recrutamento, benefícios, pesquisa salarial, clima, saúde no trabalho, relações com sindicato, entre outros pontos cruciais à gestão de pessoas dentro das organizações."

Compreender o contexto é essencial para perceber a importância desse marco. A indústria de fôrmas, escoramentos e acesso e a construção civil enfrentam uma série de desafios complexos, desde a escassez de mão de obra qualificada até a necessidade de adaptação às rápidas mudanças tecnológicas e regulatórias. Nesse cenário, investir na gestão de pessoas torna-se não apenas uma escolha estratégica, mas uma necessidade premente para garantir a competitividade e o crescimento sustentável das empresas.

Desafios

"Como um comitê recentemente criado, sabemos que um dos maiores desafios é o das agendas tão concorridas, mas temos nos esforçado para marcar nossos encontros com antecedência para que a maior parte dos RHs possam comparecer. Outro desafio inicial foi definir a pauta de cada reunião diante de tantos temas tão necessários. Para lidar com isso, estamos elencando os assuntos de forma totalmente democrática", diz Ivy.

Falando sobre gestão de pessoas e exploran-

do toda a sua expertise na área, Ivy aponta a formação de mão de obra qualificada, uma agenda mais diversificada, abertura para as novas gerações de profissionais e outros grandes desafios reais enfrentados pelos RHs do setor.

Ela afirma que precisamos ir muito além do cumprimento de obrigações legais e incluir nas

decisões e preocupações da empresa o desenvolvimento humano, com a mesma atenção dada às máquinas, equipamentos e questões econômicas. Um RH fortalecido faz a empresa mais fortalecida. Um RH conectado aos desafios do mercado e que troca as melhores práticas é um RH que consegue contribuir na mesa de discussão dos negócios. Assim, o Subcomitê de RH vem facilitar e oxigenar a rotina dos associados. Várias áreas serão beneficiadas, mas sempre serão respeitadas as questões sensíveis e individuais

de cada empresa com relação à livre concorrência.

O Subcomitê de RH da ABRASFE surge como uma resposta proativa a esses desafios. Sua missão é fornecer um espaço colaborativo em que profissionais de recursos humanos das empresas associadas possam trocar experiências, discutir melhores práticas e desenvolver soluções inovadoras para os problemas comuns enfrentados pelo setor. Esse fórum de discussão não apenas fortalecerá o networking entre os profissionais, mas também promoverá um ambiente de aprendizado contínuo e comparti-



Um RH fortalecido faz a empresa mais fortalecida. Um RH conectado aos desafios do mercado e que troca as melhores práticas é um RH que consegue contribuir na mesa de discussão dos negócios. (...) O Subcomitê de RH vem facilitar e oxigenar a rotina dos associados. Várias áreas serão beneficiadas, mas sempre serão respeitadas as questões sensíveis e individuais de cada empresa com relação à livre concorrência."

lhamento de conhecimento.

Metas e expectativas

“Sem sombra de dúvidas, o fortalecimento do time de RH é uma grande meta”, afirma a head. “Percebemos que, na rotina pesada e corrida do dia a dia, acabamos não nos conectando a outras áreas de RH que possuem, normalmente, problemas parecidos, e que, por muitas vezes, já possuem soluções desenhadas e aplicadas para os mesmos infortúnios. Essa troca é rica e indispensável”, conclui.

Além disso, o Subcomitê de RH da ABRASFE se compromete a promover ações e discussões que visem a valorização e o bem-estar dos colaboradores do setor. Isso inclui iniciativas voltadas para a saúde mental e física, programas de capacitação e desenvolvimento profissional, bem como a promoção de ambientes de trabalho

inclusivos e diversificados. Ao reconhecer o valor do capital humano como o principal motor de inovação e crescimento, o Subcomitê reafirma o compromisso da ABRASFE com a construção de uma indústria mais sustentável e centrada nas pessoas.

O lançamento do Subcomitê de RH representa um momento significativo na trajetória da ABRASFE e de todos os nossos associados. Ao unir forças em torno da gestão de pessoas e práticas empresariais inovadoras, as empresas estão se posicionando para enfrentar os desafios do presente e do futuro com confiança e determinação. Esse é apenas o começo de uma jornada emocionante rumo a um futuro mais promissor e sustentável para todos os envolvidos. ◀◀





CONSTRUÇÃO TECH

Aqui você confere as novidades da tecnologia para o setor, bem como insights essenciais para otimização de projetos, aumento de eficiência e promoção da sustentabilidade na construção.

30



A ERA DA ROBÓTICA NA CONSTRUÇÃO: UM RAIO X DA AUTOMAÇÃO NOS CANTEIROS DE OBRA

Por Por Luiz Henrique Ceotto
*Senior Partner da empresa de
consultoria em produtividade
Tecnoeng Consultoria
Empresarial Ltda.*

Robótica X Construção Civil

Com mais uma nova coluna de conteúdo exclusivo e altamente informativo, adentramos o mundo da construção tech para explorar, em detalhes, a presença cada vez mais marcante da robótica nos processos construtivos.

Para tanto, nesta matéria, lançamos um olhar minucioso sobre o panorama atual da automação nos canteiros de obra, desvendando as aplicações práticas dos robôs na execução de tarefas que vão desde a alvenaria até a montagem de estruturas complexas.

A robótica ainda é, atualmente, de uso praticamente incipiente na construção. Acredito que seu uso vai ser intensificado na fabricação de componentes e moldes em fábrica para serem usados na construção industrializada. Em canteiros de obra, o uso vai se intensificar com a utilização de equipamentos para medição e escaneamento de serviços.

Os principais avanços têm se evidenciado na leitura tridimensional de objetos, solo e do próprio edifício, bem como no uso de IA para

identificação e medição de materiais e serviços.

Embora sejam tecnologias que andam a passos lentos, deveriam estar entre as prioridades das empresas, principalmente aquelas que reduziriam ou substituiriam a ação humana em atividades de risco. É o caso de muitas construtechs ou startups de construção que atuam na criação de robôs com esse intuito.

Um exemplo claro dessa tecnologia é o robô que avalia automaticamente áreas para realizar perfurações de forma integrada a um modelo BIM (*Building Informations Modeling*).

Vantagens mais significativas da utilização de robôs e automação na construção

Do uso de drones para mapeamento e monitoramento de projetos à utilização de impressoras 3D para construir estruturas complexas, inúmeros avanços já conseguem transformar o dia a dia da construção civil.

Embora, as vantagens mais expressivas acontecerão quando a construção se tornar cada vez mais industrializada, vale ressaltá-las:

- Aumento da produtividade.
- Redução de desperdícios.
- Diminuição do número de acidentes no trabalho.
- Agilização de processos.
- Entre outras demandas.

Desafios na implementação de tecnologias robóticas nos processos construtivos tradicionais

Embora os benefícios da automação sejam inegáveis, também há desafios a serem enfrentados. A interação entre humanos e robôs levanta questões sobre a segurança no local de trabalho, o treinamento de pessoal e até mesmo o futuro do emprego na construção civil.

A automação é mais fácil de ser desenvolvida

em fábrica, onde trabalhamos na produção de componentes em ambiente controlado. Usar robotização ou impressoras 3D para fazer o próprio edifício torna o trabalho extremamente árduo, devido ao tamanho do objeto, ao local inóspito da obra, bem como às grandes dificuldades para instalação de grandes máquinas (robôs).

Perspectivas para a adoção da robótica nos canteiros de obra

Antes da robotização, precisamos pensar e oficializar a industrialização dos canteiros de obra. Enquanto a construção for voltada para processos artesanais, com uso de argamassas e tijolos (construção úmida e “on-site”), a robotização será muito difícil. Não tem sentido usar robôs para assentar tijolos. Mas faz muito sentido usar robôs para produzir componentes em fábricas (“off-site”), para depois serem montados por humanos com a ajuda de máquinas na obra.

Com a atual e crescente falta de mão de obra, acredito que a construção industrializada será bastante impulsionada nos próximos 10 a 20 anos e, assim, a robotização será uma resposta lógica para a fabricação desses componentes. ◀

Sobre o especialista: Luiz Henrique Ceotto é Senior partner da Tecnoeng Consultoria Empresarial Ltda e Senior partner da Urbic_Inc. É formado em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília. Mestre em Engenharia de Estruturas pela Escola de Engenharia de São Carlos (USP). Executive Certificate in Strategy and Innovation – Sloan School of Management, MIT (Massachusetts Institute of Technology). É professor convidado do curso de mestrado profissional da Faculdade Politécnica da Universidade de São Paulo. É membro do RICS (Royal Institution of Chartered Surveyors). Publicou vários artigos e dois livros, sendo um sobre produção de fachadas e o outro sobre modelagem de custos.



**ABRASFE
POSSIBILITA**

33



**A ABRASFE TEM POR OBJETIVO
RENOVAR CONHECIMENTO E LEVAR
AOS SEUS ASSOCIADOS INFORMAÇÕES ATUALIZADAS E
GRANDES NOVIDADES DO SETOR DE FORMA CONSTANTE. POR
ISSO, ESTÁ SEMPRE MARCANDO PRESENÇA EM IMPORTANTES
EVENTOS E PROMOVENDO TREINAMENTOS E ENCONTROS.
CONFIRA!**

Palestra: Industrialização e produtividade em obras de edificação

No dia 06 de março, a ABRASFE, em parceria com o SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo – Unidade Ribeirão Preto) teve o prazer de participar e promover uma palestra exclusiva que transformou a visão sobre construção civil e produtividade.

A apresentação foi ministrada pelos enge-

nheiros Alexandre Pandolfo, que também é head de operações da ABRASFE, e Jefferson Silva, consultor de engenharia da associação.

Sob o tema **Industrialização e produtividade em obras de edificação**, a palestra explorou a essência da modernização na construção civil, destacando a importância da mão de obra, ou seja, da produtividade nas obras, sejam elas de

construção, retrofit ou manutenção.

De acordo com Pandolfo, o Brasil, lamentavelmente, tem apresentado queda significativa de performance no quesito produtividade nos canteiros de obra. É o que comprova os principais indicadores, como os da McKinsey.

“Como associação, fomos chamados à responsabilidade para discutir como podemos contribuir para que isso seja minimamente melhorado, ou o que podemos fazer para que haja a inversão dessa curva. Então, a ideia nessa apresentação, feita para outros locadores, construtores, projetistas, estudantes e técnicos de edificação, é mostrar a importância dos equipamentos e soluções adequadas de tecnologia que os nossos associados disponibilizam para melhorar e reverter os índices de produtividade que as obras têm enfrentado”, diz Alexandre.

De acordo com o head de operações, vale lembrar, também, que o setor de construção está atraindo cada vez menos gente, por um conjunto de situações. As pessoas têm cada vez menos interesse pelo salário e os canteiros estão velhos, o que faz com que a idade média suba consideravelmente e significa que não há renovação. Tudo isso vai fazer com que diversas obras e segmentos não sejam atendidos, fazendo com que ou a obra seja atrasada ou o sistema construtivo seja revertido, indo para uma forte mecanização da construção, com soluções mais secas e que demandam menos mão de obra, pela absoluta falta de contingente nos canteiros.

Jefferson Silva também relata sua experiência: *“Segurança é um item que os equipamentos industrializados já*

trazem na sua essência e que, nos dias atuais, tem uma enorme importância. Durante a palestra, os participantes comentaram que sentem a necessidade de um maior investimento em treinamento.”

“Estamos em uma fase de muitos desafios para o setor, como baixa produtividade, alto custo da mão de obra, falta de inovação, entre outras questões, e, com esse trabalho desenvolvido junto ao SindusCon de Ribeirão Preto, conseguimos disseminar o conhecimento de novos sistemas e tecnologias em um grande centro de desenvolvimento. Foi uma grande oportunidade de conhecer um importante centro de desenvolvimento do nosso estado, com uma ótima estrutura para que, principalmente, o setor de construção se desenvolva de maneira eficiente e com segurança”, ressalta o consultor.

Clique [AQUI](#) e confira a apresentação na íntegra.

PALESTRA PRESENCIAL E GRATUITA

INDUSTRIALIZAÇÃO E PRODUTIVIDADE EM OBRAS DE EDIFICAÇÃO

06.03

Às 17h30

AEAARP - Ribeirão Preto
João Penteadó, 2237 - Jd. Sumaré

Eng. Alexandre Pandolfo

Eng. Jefferson Silva

REALIZAÇÃO

ABRASFE SINDUS CON

APOIO

SENAI

ABRASFE LAB promove mais uma visita ao hubIC

No dia 23 de fevereiro de 2024, a ABRASFE realizou sua segunda visita ao hubIC em uma iniciativa do ABRASFE LAB, visando promover e incentivar projetos de inovação na construção civil. O projeto, resultado de uma parceria entre a USP e a ABCP, é uma inovação hard tech focada em impressão 3D de concreto. O espaço possui uma equipe multidisciplinar altamente qualificada, incluindo especialistas em ciências, pesquisadores e alunos. Durante a visita, foram destacadas máquinas de impressão 3D e discutidas diversas possibilidades de aplicação, incluindo peças estruturais e fôrmas de concreto impressas.

Situado nas instalações da ABCP em São Paulo e em operação há quatro anos, o HubIC tem como associados tanto construtoras como indústrias da construção, projetistas, escritórios de arquitetura, empresas do setor de cimento, concreto, empresas internacionais e outras.

Suas premissas básicas para desenvolvimento de inovações apresentam:

- Competitividade em países em desenvolvimento.
- Baixa pegada ambiental.
- Alta produtividade.
- Qualidade e desempenho.

O hubIC também oferece um espaço de coworking para seus associados, que representam empresas nacionais e estrangeiras em diversos setores, explorando as potenciais aplicações dessas tecnologias inovadoras.

Sobre a experiência, relata Jeffeson Silva, consultor de engenharia da ABRASFE e condu-

tor da visita: "Essa já é a nossa segunda ida ao hubIC e, dessa vez, além dos nossos associados, estavam presentes visitantes de outras empresas do setor do concreto, estudantes e professores. Para a nossa associação, é importante levar aos nossos associados toda a inovação e a tecnologia que estão revolucionando o setor da construção civil e que impulsionam a eficiência, a produtividade, a sustentabilidade e a qualidade das obras. As empresas que se adaptarem às novas realidades e nelas investirem serão as mais competitivas e bem-sucedidas no futuro."



Primeira reunião do Comitê de PEMTs de 2024

A primeira reunião de 2024 do Comitê de Plataformas da ABRASFE aconteceu no dia 20 de fevereiro, com a presença das empresas participantes do grupo.

Segundo Guilherme Boog, head de operações do comitê, o encontro ocorreu com um misto de otimismo, por conta dos potenciais projetos de infraestrutura que devem começar a acontecer, mas também de preocupação, principalmente em relação à queda da taxa de utilização dos equipamentos em todas as empresas, a qual é impactante principalmente em função da quantidade de plataformas novas que entraram no Brasil no ano de 2023.

“Isso foi mostrado no nosso evento de final de ano. A perspectiva era grande e se concretizou: em torno de 6.000 plataformas, o que aumentou consideravelmente a disponibilidade de máquinas. Mas se isso não for acompanhado de uma oferta de demanda, é possível que haja um desequilíbrio, e podemos voltar a ver problemas, como uma guerra desenfreada de preços”, enfatiza Boog.

Situação essa que a associação não deseja ver de novo e trabalha para isso. Mas entende que,

quando o preço é sacrificado, consequentemente, a qualidade do serviço oferecido também é sacrificada. *“Nós estamos falando de plataformas que são usadas por pessoas trabalhando em alturas de vários metros. Logo, nesse tipo de mercado, não podemos ter nenhum tipo de risco às pessoas que estão trabalhando, causado por falta de qualidade do produto”,* alerta o gestor.

Ainda de acordo com Guilherme, a esfera positiva também pairou sobre o Comitê de RH, que está sendo reativado para a troca de melhores práticas, inclusive, ações e ferramentas que auxiliem as empresas no controle da inadimplência. As decisões com mais destaque foram em relação às reuniões regionais, definidas para Fortaleza e Ribeirão Preto, sempre com o objetivo de divulgação, troca de experiências, treinamento, bem como a profissionalização do setor.

“E o mais importante: o comitê decidiu que, neste ano, vamos realizar nossa pesquisa anual de preços. Já estamos negociando com a empresa PWC, que nos auxilia desde a primeira edição”, conclui. ◀





DE OLHO NA ENGENHARIA

Uma seção dedicada a pontos de atenção para um bom planejamento e a segurança das obras.

38



PERSPECTIVAS DE OBRAS NO MERCADO DAS CONCESSÕES PÚBLICAS

Por João Carlos de Magalhães Gomes
Engenheiro civil e sócio-diretor de engenharia e construção na Vellent Engenharia em Infraestrutura

Em uma nação em constante evolução, as engrenagens da construção civil não param de girar. Nesse cenário, as concessões públicas emergem como protagonistas, impulsionando o desenvolvimento de infraestrutura de maneira ágil e eficaz. Nesta edição da ABRASFE InForma, lançamos nosso olhar atento sobre as perspectivas de obras no mercado das concessões públicas, desvendando os caminhos que se abrem e os desafios que se apresentam.

À medida que o Brasil se lança rumo a um futuro cada vez mais dinâmico, as concessões públicas assumem papel crucial na materializa-

ção de projetos que transcendem o mero aspecto físico, pavimentando estradas para o progresso econômico e social. Com isso, mergulhamos nesse universo de possibilidades, conduzindo você, caro(a) leitor(a), por uma jornada de reflexão e descoberta.

O papel das concessões públicas no desenvolvimento da infraestrutura no Brasil

O programa de concessões de serviços públicos, principalmente aqueles referentes à gestão de rodovias, nasceu por volta de 1996, pelo

alinhamento de dois interesses, a saber:

a) a dificuldade do governo federal em dispor de recursos para a implantação dos projetos de infraestrutura; e

b) a necessidade das grandes empresas de construção em buscar novos caminhos para a execução, por elas, de grandes obras após a promulgação da então nova lei de licitações, a Lei 8.666/93.

Nesse contexto, vale reparar que as primeiras concessionárias (SPEs) eram formadas, obrigatoriamente, tendo em sua estrutura societária grandes empresas do setor de construção.

Isso posto, obteve-se o sucesso do programa, então iniciado em 1995/6. Hoje, em um novo contexto pós-2014, predomina-se o capital como carro chefe das SPEs de concessões de serviços públicos, sejam de rodovias, saneamento, aeroportos, entre outros.

É indiscutível que a infraestrutura brasileira se sustenta hoje nos programas de concessões. São por eles que se implantam as grandes obras de engenharia que visam eliminar os gargalos de nossa infraestrutura.

Atualmente, os governos das três esferas públicas (federal, estadual e municipal) transferiram, através dos programas de concessões, a implantação de obras (CAPEX) que superam a casa do trilhão de reais, a serem executadas ou em fase de execução.

Desafios enfrentados pelos engenheiros nas obras ligadas às concessões públicas

Em texto publicado [em meu blog](#) voltado para o setor de infraestrutura, que tem como título "[O importante é a TIR](#)", contextualizo que, diante do crescente volume de CAPEX imputa-

do às concessionárias, e considerando que essas, hoje, são formadas em sua maioria por fundos de investimento, temos um desafio na engenharia que é a viabilização dos investimentos previstos e de responsabilidade contratual, ao custo orçado.

Muitas dessas novas SPEs não formulam suas propostas com um estudo de engenharia condizente ao desafio previsto nos editais de concessão. Cabe, então, aos engenheiros a superação do desafio de implantar obras custosas e complexas ao preço inicialmente orçado.

Qualidade e a segurança das obras de infraestrutura

Posso dizer, sem sombra de dúvidas, que o custo orçado é um critério essencial para garantir a qualidade e a segurança das obras de infraestrutura incluídas no meio de concessões públicas.

Sem um bom estudo de engenharia, na ocasião da formulação da proposta para o processo de concessão, muitas concessionárias, para viabilizar o fluxo de caixa previsto e a TIR acordada com os acionistas, reduzem o valor dos investimentos a serem implantados, sem também diminuir o escopo a ser executado. E, aí, é óbvio que essa conta não fecha.

Parcerias público-privadas (PPPs)

PPP nada mais é do que um projeto de concessão que não se sustenta com a receita gerada por esse. Nesse caso, o demandante, poder concedente, tem que aportar recursos nas receitas do projeto para torná-lo viável. Assim, no fim, PPPs e concessões são a mesma coisa.

Uma diferença significativa, entretanto, vem do aspecto de segurança do negócio. Nas PPPs, o poder concedente deve demonstrar aos interes-

*O BRASIL TEM PRESSA
de obras prontas."*

sados que possui a capacidade de aportar ao negócio o volume de recursos necessários e no tempo necessário. Para tal, possui um fundo garantidor, como existe em São Paulo através da CPP (Companhia Paulista de Participações), faz a diferença.

Participação de projetos de concessão pública

Participar como acionista da SPE, com foco na execução de obras, traz sérios problemas para elas hoje. Primeiramente, porque existe, no Tribunal de Contas da União, a visão clara do interesse de investidores acionistas e também de empresas de construção na execução da obra em detrimento do negócio objeto do contrato. São as chamadas partes relacionadas.

Os próprios editais já estabelecem normas para o regramento dessa relação. É sempre difícil para um mesmo acionista "usar dois chapéus", um de acionista da concessionária com foco no negócio e outro de parte relacionada com foco na execução de obras.

Entretanto, em face do grande valor de CAPEX imputado às concessionárias, um grande mercado de obras se abriu para as construtoras de todas as especialidades e tamanho. O desafio aqui é aprender a trabalhar sem a tutela e as benesses do setor público. O foco desse novo cliente é **custo, prazo e qualidade**, no que chamamos na Vellent (Vellent Engenharia em Infraestrutura) da Tríade da Implantação.

Cenário brasileiro

A segurança jurídica é um dos principais itens do "risco Brasil". Devemos estabelecer projetos de estado, como acontece no programa de concessões em São Paulo, e não programas de governos que a cada quatro ou oito anos sofrem modificações.

Paralelamente, o governo de plantão não pode, visando somente a política como fim, se utilizar dos contratos de concessões para fazer políticas públicas de momento, alterando ques-

tões contratuais através de "Ato do Príncipe", que, oportunamente, serão derrubadas ou incorporadas ao contrato por meio de aditivos, mas somente tempos depois e após brigas judiciais.

Atuei como superintendente de construção e diretor de engenharia de Estatal Federal de Ferrovias (Valec Engenharia, Construções e Ferrovias S.A, atual INFRA SA) por dois anos e meio. Lá, deparei-me com quadros técnicos formidáveis: profissionais jovens, concursados, comprometidos e competentes. Não é por falta de qualificação de seus times que os governos não conseguem realizar obras ou grandes projetos de engenharia.

Por se tratar de setor público, o gestor fica impossibilitado de realizar o que deve ser realizado e no prazo que se precisa, diante das amarras que o modelo gerencial e de fiscalização inerente ao setor público lhe impõe. Assim, para eliminar os inúmeros gargalos que ainda possuímos em nossa infraestrutura, a continuidade do processo de transferências de ativos para a gestão privada se faz urgente e necessária.

Nesse contexto, outro trilhão de investimentos virão e, em sua grande maioria, através da implantação de obras.

Como sempre digo em minhas postagens na rede social profissional ou nos meus textos, O BRASIL TEM PRESSA de obras prontas. ◀

***Sobre o especialista:** João Carlos Gomes tem vasta experiência no setor de Infraestrutura atuando nas áreas de Gestão de Contratos, Implantação de obras, Engenharia, Desenvolvimento Técnico e de negócios nos setores privado e público. Atua em projetos privados e públicos (Lei 8666, RDCs, PPPs) e de Concessões rodoviárias, metroviárias e aeroportos. É Sócio Fundador da Vellent Engenharia em Infraestrutura.*

#curiosidades

REFERÊNCIAS DE RETROFIT NO BRASIL: O QUE ESPERAR DESSA TENDÊNCIA?

Por Jefferson Silva

Consultor de Engenharia da ABRASFE

O que é retrofit?

O retrofit difere substancialmente da simples restauração, que consiste na restituição do imóvel à sua condição original, ou da reforma, que visa à introdução de melhorias sem compromisso com suas características anteriores.

Surgido na Europa e nos Estados Unidos, o retrofit tem o objetivo de revitalizar antigos edifícios, aumentando sua vida útil por meio da incorporação de tecnologias modernas e a utilização de materiais avançados.

Nesses países, a rígida legislação não permitiu que o rico acervo arquitetônico fosse substituído.

Isso abriu espaço para o surgimento do retrofit, que preserva o patrimônio histórico ao mesmo tempo em que permite a utilização adequada do imóvel



Retrofit Edifício Bravo Paulista

No Brasil, a demanda para o retrofit aumentou nos últimos anos não apenas por causa da preocupação crescente com o patrimônio histórico, como também por ser uma opção de conservação e melhoria do patrimônio em áreas de potencial construtivo esgotado, como as regiões centrais de algumas metrópoles.

Por outro lado, além de ter custos mais atraentes em relação à construção, na maioria dos casos, o retrofit também apresenta vantagens em relação à reforma ou restauração, pois combina características desses dois, trazendo avanços tecnológicos sem desfigurar os projetos arquitetônicos originais.

Quando fazer o retrofit

O Secovi-SP indica duas situações básicas em que o retrofit é aplicável:

- a) Quando a recuperação reduz custo em

comparação a uma construção nova.

b) Quando, no caso de uma edificação histórica, essa intervenção cria condições para novas funções e facilita o seu uso.

Em qualquer uma dessas situações, o retrofit tem o sentido da renovação, diz o Secovi, exigindo que se encontrem soluções integrais para as fachadas, instalações, elevadores, proteção contra incêndio e outros itens.

Ele deve buscar a eficiência, pois é mais difícil do que iniciar uma obra, por conta das limitações físicas da antiga estrutura.

A redução do prazo e a adequação geográfica do imóvel servem de estímulo à adoção dessa prática.

Tipos de retrofit

Medidas que levam em conta o conceito de retrofit:

- Atualização da edificação com sistemas de segurança, informática e telefonia.
- Instalação de ar-condicionado central e sistemas de iluminação.
- Reforma da portaria, hall e elevadores.
- Programação dos andares.
- Modernização da fachada.

Retrofit no Brasil: Uma tendência em crescimento

O retrofit, prática de modernizar e revitalizar edificações já existentes, vem se consolidando como uma importante tendência no Brasil, impulsionada por diversos fatores:

Sustentabilidade: O retrofit se apresenta como uma alternativa ecologicamente correta, ao contrário da demolição e da reconstrução, reduzindo o consumo de materiais, energia e o impacto ambiental da construção civil.

Valorização do patrimônio: Permite preservar e revitalizar edifícios históricos e com valor

cultural, contribuindo para a memória e identidade urbana.

Economia: Pode ser mais econômico do que a construção de um novo edifício, especialmente em áreas com alto custo de terreno e mão de obra.

Flexibilidade: Possibilita adaptar antigas estruturas às necessidades contemporâneas, otimizando o uso do espaço e atendendo às novas demandas de mercado.

O que esperar do retrofit no Brasil:

- **Aumento da adoção:** A busca por soluções sustentáveis e econômicas deve impulsionar seu crescimento nos próximos anos.
- **Novos desafios:** Adaptar as técnicas às características específicas da construção brasileira, como clima e materiais utilizados, será crucial.
- **Inovação tecnológica:** O desenvolvimento de novas tecnologias e materiais contribuirá para projetos mais eficientes e sustentáveis.
- **Regulamentação e incentivos:** O aprimoramento da legislação e a criação de incentivos fiscais podem facilitar sua implementação em todo o país.

O retrofit se configura como uma ferramenta poderosa para a revitalização urbana, a preservação do patrimônio e a construção de um futuro mais sustentável para as cidades brasileiras.



Estádio Maracanã - Rio de Janeiro
Antes e Depois

Exemplos de construções com essa temática, conceito e aplicação

Pinacoteca de São Paulo: O projeto de Paulo Mendes da Rocha modernizou e ampliou o antigo edifício, transformando-o em um importante centro cultural.



SESC Pompeia: Lina Bo Bardi revitalizou galpões industriais, criando um complexo.

Edifício Copan: Oscar Niemeyer idealizou um projeto de retrofit para atualizar o icônico edifício, incluindo a modernização das instalações e a criação de novos espaços.



Mercado Municipal de São Paulo: Revitalização do mercado histórico com foco na preservação da arquitetura original e na valorização da cultura local. ◀



EM PAUTA

45

ABRASFE INICIA 2024 COM NOVO ASSOCIADO: DRM ENGENHARIA EM ANDAIMES E ESCORAMENTOS

Por Redação ABRASFE InForma



É com imensa alegria que a Associação Brasileira de Fôrmas, Escoramentos e Acesso (ABRASFE) dá as boas-vindas a um novo membro: a **DRM Engenharia em Andaimes e Escoramentos**. Essa parceria não marca apenas um avanço significativo para a associação, mas também um momento crucial para o ramo.

A DRM Engenharia em Andaimes e Escoramentos, com sua sólida reputação e expertise reconhecida, traz consigo um legado de excelência. Sua adesão à ABRASFE não apenas fortalece a base de conhecimento e recursos da associação, mas também promete uma colaboração enriquecedora no desenvolvimento e implementação das melhores práticas do setor.

Fundada em 1999 e situada no coração de Maringá - PR, a DRM é uma referência no mercado da construção civil. Especializada em oferecer soluções inovadoras em andaimes e escoramento metálico, a empresa construiu uma sólida reputação atendendo às principais construtoras da região.

Sobre a decisão da afiliação, diz Lucas

Moitinho, gerente de operações da DRM: *“Conheço a ABRASFE há muito tempo e venho acompanhando o universo das grandes empresas de andaimes e fôrmas metálicas. Neste ano, vimos o momento oportuno para nos afiliarmos. Estamos em crescimento, graças a Deus, nos desenvolvendo, e cremos que estar perto de empresas que já passaram por essa jornada é extremamente proveitoso neste momento.”*

Lucas ainda ressalta: *“Quando compartilhamos com os nossos clientes que fazemos parte da ABRASFE, uma rede que agrega as maiores empresas do setor, isso nos imprime autoridade.”*

O gerente garante que a empresa está empolgada com a participação nas ações da associação, em um sentimento comum de engajamento.

“Nossas expectativas são as melhores possíveis. Embora a parceria ainda seja recente, a DRM deseja estar cada vez mais presente, gerar relevância e aproveitar tudo o que a associação tem para oferecer. Desejamos que a ABRASFE seja uma impulsionadora para o nosso crescimento”, conclui.

Conheça mais sobre a DRM acessando o site: <https://lp.grupodrm.eng.br> ◀



PAINEL DO ASSOCIADO

Uma vitrine para você, associado, divulgar e apresentar projetos, ações e matérias de relevância para o seu público e mercado de atuação.

47

Conheça o PAI

Programa de Apoio a Instituições Benéficas do Grupo Loxam



Em um mundo onde a solidariedade e a responsabilidade social são cada vez mais necessárias, a Loxam, há mais de quatro anos, estabeleceu um importante programa de apoio a instituições beneficentes por todo o Brasil, chamado PAI (Programa de Apoio a Instituições Benéficas).

O PAI não é apenas um programa, mas sim, um compromisso firme com o bem-estar da sociedade. Por meio dessa iniciativa, a Loxam empresta máquinas e equipamentos essenciais para reformas, ampliações e manutenções para instituições parceiras que cuidam de crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade, sem qualquer custo. Essa parceria tem sido fundamental para que essas instituições possam melhorar suas infraestruturas e oferecer serviços de qualidade às comunidades que atendem.

Desde o seu lançamento, o PAI já impactou positivamente inúmeras vidas. Atualmente, são oito instituições beneficiadas e mais de 100 equipamentos emprestados. O programa tem

sido um catalisador de mudanças significativas, possibilitando que as associações beneficiárias realizem projetos que, de outra forma, seriam mais difíceis ou inatingíveis.

Além disso, também através do Programa PAI, a Loxam orgulha-se de ser reconhecida como “Empresa Amiga da Criança” pela Fundação Abrinq. Esse reconhecimento reforça o compromisso da empresa com a promoção do bem-estar das crianças, apoiando iniciativas que visam garantir seus direitos e proporcioná-las um futuro mais promissor.

A conexão entre a Loxam e as associações beneficentes no Brasil é um exemplo inspirador de como o setor privado pode desempenhar um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Por meio do PAI e de outras iniciativas, a Loxam reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e o cuidado com as comunidades onde está inserida.

Que essa parceria continue a gerar frutos positivos por muitos anos, transformando vidas e construindo um futuro melhor para todos.

METAX e o envelopamento de fachada

Versatilidade e segurança para a sua obra



Esta solução é uma estratégia eficaz para otimizar a execução da sua obra e garantir resultados de alta qualidade. Para nós, segurança e eficiência são palavras de ordem, e colocamos nossos clientes sempre em primeiro lugar.

Buscamos oferecer em todos os atendimentos a melhor experiência. Entendemos a fundo a necessidade do parceiro e propomos a solução que encaixa perfeitamente em seu projeto. O envelopamento da sua obra pode ser realizado com o Andaime Fachadeiro, que é fácil de manusear e rápido de montar, ou com o nosso Andaime Multidirecional Speed, cujo sistema de roseta permite encaixes perfeitos em ângulos de 45° e 90° a cada 0,50 m.

Nossas soluções oferecem flexibilidade e praticidade. O envelopamento de fachada proporciona agilidade, segurança, economia de tempo e elimina a necessidade de outros equipamentos. É o custo-benefício ideal para trabalhar em vários níveis ao mesmo tempo e garantir a excelência em cada processo da sua obra. Para qualquer tipo de fachada, na construção civil ou indústria, temos a solução certa.

Eleve sua obra a outro nível!

Informações sobre cada uma de nossas soluções podem ser encontradas no site: www.metax.com.br

Mills recebe prêmio internacional de “Melhor Empresa de Locação do Ano” no IAPA Awards 2024



mills

A Mills, líder em locação de equipamentos na América Latina, ganhou o prêmio IAPA Awards 2024 na categoria **“Melhor Empresa de Locação do Ano”**. A premiação ocorreu no IAPA (International Awards for Powered Access), que reconhece as melhores práticas de segurança, produtividade, inovação, entre outras categorias relacionadas ao mercado de plataformas elevatórias.

“Este resultado é motivo de muito orgulho para nós da Mills. Ser o vencedor de uma premiação tão importante traz, além do reconhecimento internacional, a certeza de que estamos trilhando um caminho importante para liderar as mudanças que os tempos atuais exigem, com um negócio seguro, sustentável e que gera impacto positivo para a sociedade”, afirma Sérgio Kariya, CEO da Mills, que esteve presente no evento.

A Mills também foi indicada em outras categorias, demonstrando seu comprometimento com a disseminação de boas práticas e preocupações com a segurança, a sociedade e o meio ambiente.

Com 71 anos de história, a Mills é reconhecida por sua transparência e confiabilidade, liderando mudanças através de projetos como sua Jornada de Sustentabilidade e o programa TransFormar, que oferece bolsas de estudo para públicos vulneráveis. Além disso, a empresa é pioneira no setor ao comprometer-se com o SBTi (Science Based Targets Initiative) para reduzir emissões de gases do efeito estufa. No ano passado, a Mills levou o prêmio de Instrutor do Ano com a engenheira Anna Sarah Costa Moraes, única mulher a concorrer e vencer na categoria.

Associados ABRASFE

Seja uma empresa certificada e junte-se a esta entidade representada por grandes corporações do setor.





ABRASFE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS
DE FÔRMAS, ESCORAMENTOS E ACESSO

www.abrasfe.org.br

